

# O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR



**Proposições para a Organização da Prática  
Pedagógica na Educação Profissional**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGE

**ADRIANA VITÓRIA CARDOSO LOPES**  
**CRISTIANO SANT'ANNA BAHIA**

**PRODUTO EDUCACIONAL**  
**O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:** Proposições para a Organização da  
Prática Pedagógica na Educação Profissional

**ILHÉUS – BAHIA**  
**2021**

**ADRIANA VITÓRIA CARDOSO LOPES**

**CRISTIANO SANT'ANNA BAHIA**

**O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:**

Proposições para a Organização da Prática Pedagógica na Educação Profissional

Produto Educacional da pesquisa A REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DA BAHIA DIANTE DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

**ILHÉUS – BAHIA**

**2021**

L864

Lopes, Adriana Vitória Cardoso.

A reestruturação curricular da educação física escolar na educação profissional no estado da Bahia diante da reforma do ensino médio / Adriana Vitória Cardoso Lopes. – Ilhéus, BA: UESC, 2021.

194f. : il. ; anexos.

Orientador: Cristiano de Sant'Anna Bahia.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE

Inclui referências e apêndice.

1. Ensino profissional. 2. Reforma do ensino. 3. Ensino médio. 4. Currículo – Mudança. 5. Educação física (Ensino médio). I. Título.

CDD 370.113

## SUMÁRIO

Apresentação .....	06
1. A Organização da prática pedagógica .....	13
1.1 Abordagem e seleção de conteúdo.....	15
1.2 Procedimentos metodológicos.....	17
1.3 Espaços e tempos pedagógicos .....	20
1.4 O entendimento da avaliação como um processo de acompanhamento da aprendizagem.....	24
2. Possibilidades para a sala de aula.....	28
2.1 Esporte.....	29
2.2 Dança.....	32
2.3 Luta.....	37
2.4 Jogo.....	41
Considerações Finais .....	45
Referências .....	48

## APRESENTAÇÃO

Este documento, Produto Educacional, é uma produção acadêmica construída a partir das discussões empreendidas com professores da Educação Física Escolar que atuam na Educação Profissional no estado da Bahia, resultado de uma pesquisa de mestrado intitulada “A Reestruturação Curricular da Educação Física Escolar na Educação Profissional no Estado da Bahia diante da Reforma do Ensino Médio”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

O homem é o único ser do planeta que, através da educação e do trabalho, consegue se adaptar e modificar seu *habitat* e, ao mesmo tempo, a si mesmo, mediante mecanismos que propiciam a sua interação com o meio, entre esses mecanismos, destaca-se o seu desenvolvimento psíquico, social, afetivo e motor. Esse processo tem sido alvo de estudos científicos que procuram explicar as relações estabelecidas pelo indivíduo no decorrer do processo de desenvolvimento e as implicações destas, considerando os diversos fatores que envolvem o homem em seu contexto social.

Nessa direção, o homem como ser social e historicamente constituído em uma relação dialética com o mundo e com os outros homens (VIGOTSKI, 2007), constrói e reconstrói sua existência através das relações consigo mesmo, com outros homens e com o meio. Pensa o mundo e sobre si, adequando-se ao meio e/ou submetendo-o às suas necessidades. Assim, trabalho e educação são especificidades humanas à medida que possibilita ao homem desenvolver-se enquanto produtor de culturas. Para Martins (2013), o processo de criação de cultura é a transformação da natureza pelo homem, através do trabalho realizando na prática daquilo que foi pensado.

Dentro desta perspectiva, a educação, que pode ser entendida como um processo onde as novas gerações se apropriam da cultura (crenças, saberes, conhecimentos, hábitos) historicamente construída pela sociedade, torna-se primordial para a humanização dos indivíduos. Adotamos aqui, a educação escolar como um “processo que interfere diretamente na formação multilateral dos educandos, contribuindo para o desenvolvimento de todos os processos funcionais, condição imprescindível ao desenvolvimento do pensamento” (MARTINS, 2013 p. 04). A educação escolar assume, nesse sentido, um papel fundamental na vida do indivíduo e, conseqüentemente da sociedade.

E a escola, instituição *a priori*, idealizada para educar as novas gerações, conforma o desenvolvimento físico, intelectual, moral aos princípios e valores validados socialmente. Esta, desde a sua origem, está atrelada a um dado momento histórico, com determinações políticas,

econômicas e sociais, refletindo esses preceitos em seus processos internos, de forma explícita no currículo, na organização dos espaços e tempos pedagógicos, em seus objetivos e, de forma implícita, nas relações de poder que dizem respeito a hierarquização dos conhecimentos e dos indivíduos que a constitui. Assim, reproduz em seu interior, de forma micro, as contradições, preceitos, princípios da sociedade na direção de conformar e moldar os indivíduos (TADEU, 2011).

Esses condicionantes, em maior ou menor grau, influenciam a prática pedagógica do professor que, em uma perspectiva crítica, busca concretizar um ensino que considere a socialização dos conhecimentos sistematizados pela humanidade e o desenvolvimento do pensamento teórico dos indivíduos como um dos elementos fundamentais da educação escolar (SAVIANI, 1993; SAVIANI; DUARTE, 2012).

Dessa forma, os professores buscam também, enfrentar o desafio de superar práticas historicamente arraigadas no cotidiano das escolas, na tentativa de instituir uma nova práxis que contemple a transmissão dos conhecimentos historicamente sistematizados pela humanidade, em suas formas mais desenvolvidas, como necessário ao desenvolvimento cognitivo dos discentes e, em conformidade com o desenvolvimento da emancipação do sujeito (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019).

Situamos, nesse contexto, a organização da prática pedagógica em Educação Física Escolar (EFE) que, entre outros direcionamentos, objetiva socializar os conhecimentos acerca da cultura corporal, através de uma prática que privilegie todos os ambientes como espaço de aprendizagem dos discentes que ali se encontram.

A perspectiva Crítico Superadora da EFE tem como objetivo a reflexão sobre a cultura corporal e ao fundamentar a prática pedagógica do professor, pode contribuir para afirmação dos interesses das classes populares, quando desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como a solidariedade, cooperação, distribuição dos meios de produção, em confronto com o individualismo, disputa e apropriação, enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação – negando a dominação e submissão do homem pelo homem (CASTELLANI FILHO, 2009).

A abordagem Crítico Superadora é uma concepção de ensino da Educação Física que se vincula a Pedagogia Histórico-Crítica enquanto teoria pedagógica (LAVOURA, 2020), tendo entre os seus pressupostos a leitura crítica da realidade, a defesa da transmissão dos conhecimentos clássicos (históricos, filosóficos e artísticos) e a vinculação com os anseios e necessidades das classes populares. Segundo Castellani Filho (2009), essa abordagem tem

como base teórico-filosófica o marxismo e o materialismo histórico dialético como método científico.

As reformas nas políticas curriculares realizada atualmente no Brasil com a Lei 13.415/2017 e a institucionalização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Ensino Médio, com o escopo de adequar o sistema educacional ao processo de reestruturação produtiva e aos novos rumos do Estado, influenciam decisivamente na organização da prática pedagógica do professor, principalmente das disciplinas rebaixadas a atividade curricular, como é o caso da EFE.

Esses dois dispositivos legais trouxeram perdas significativas a EFE, de início, sua não obrigatoriedade em todo o Ensino Médio – ficando a carga das instituições de ensino o seu oferecimento ou não e em que ano essa oferta se daria; outro com a redução de sua carga horária de 240h para 80h em todo o ensino médio, reduz-se também o acesso aos conhecimentos da área e, por fim, contribuem para a deslegitimação da Educação Física Escolar no Ensino Médio e no Ensino Profissional Técnico de Nível Médio.

A Educação Física na forma de um componente curricular é responsável por um conhecimento específico – conceitual, procedimental e atitudinal – tem sua legalidade garantida pela LDB 9293/94 e pela obrigatoriedade de profissionais licenciados. No entanto, sua legitimidade social só se constitui como um trabalho sério, quando os professores não abandonam a condição de estudantes e que esse trabalho seja subordinado às funções sociais da escola, comprometida com a educação de qualidade das novas gerações (FENSTERSEIFER; GONZALEZ, 2013).

Nesta direção, a legitimidade da EFE deve estar associada ao reconhecimento e equiparação desta com os demais componentes curriculares presentes no currículo escolar, quanto a sua importância na formação integral do aluno se concretiza a partir do oferecimento de oportunidades, vivências das mais diferenciadas manifestações culturais, construídas historicamente e valorizadas pela nossa sociedade (KAWASHIMA, MOREIRA E GODOI, 2018)

Essa possibilidade só poderá se concretizar se o processo de ensino- aprendizagem oportunizar aos discentes os fundamentos teóricos e práticos que permitam compreender a relevância e amplitude das diferentes manifestações da cultura corporal. Assim, os discentes poderão conquistar autonomia para praticá-los durante toda a sua vida em diversos lugares, bem como serem agentes críticos que contribuam para a criação e/ou transformação dessa prática em sua realidade.



Atualmente, em virtude da pandemia da Covid 19 - doença respiratória causada pelo Sars-Cov 2, que pode provocar complicações em outros órgãos - a sociedade passa por um momento de quarentena, caracterizado pelo isolamento social e uso de máscaras nas interações sociais. Essa interrupção de atividades e, entre elas, as atividades escolares, traz novos desafios para os profissionais de educação, principalmente quando se pensa em atividades a serem realizadas no período da pandemia (atividades remotas) e no período pós-pandemia (retorno das aulas).

Esse cenário, traz novos desafios aos professor de Educação Física na EPTNM que agora, além de pensar em reorganizar seu fazer pedagógico frente a reestruturação curricular provocada pela contrarreforma do Ensino Médio, na direção de resgatar a legitimidade desse componente curricular, também o fará em adequação ao que está se chamando de “novo normal” respeitando as restrições e/ou orientações das instituições e profissionais da saúde.

Assim, como resistência aos preceitos legais advindos da Reestruturação Curricular e ao “novo normal” representado pelo ensino remoto, destaca-se nossa defesa incontestada ao ensino presencial e a valorização da escola como a forma mais elevada de socialização dos conhecimentos e o professor como figura indispensável nesse processo. Reafirma-se essa defesa, pois a Reforma do Ensino Médio – Lei 13415/2017 – institui a possibilidade do ensino híbrido (presencial e EaD) ou por meio da Educação à Distância (EaD) para a formação no Ensino Médio.

Desta forma, em relação ao produto final, considerando o contexto social em que vivemos, o papel da Educação Física na EPTNM (função e objetivos), a redução do tempo pedagógico destinado a essa área, bem como na variedade de conhecimentos que o professor de Educação Física pode lançar mão, como os esportes, as lutas, a dança, a ginástica, o lazer entre outros, apresentamos alguns direcionamentos que oportunamente, podem contribuir para que o docente organize sua ação pedagógica e o discente, no percurso escolar, vá ampliando seu repertório motor, construindo sua autoimagem, estabelecendo a compreensão da realidade a partir dos elementos da cultura corporal e, nos dias atuais, superando as dificuldades do período pós-pandemia.

Nesta perspectiva, a área da Educação Física Escolar poderá ser beneficiada com esse produto, no sentido de pensar em orientações sobre a legalidade e legitimidade dessa área de conhecimento no percurso formativo da educação profissional, pautadas em pesquisas empíricas, caracterizando os modelos existentes. E, com a produção de diretrizes teórico pedagógicas, com o objetivo de contribuir para a organização da prática docente da Educação Física na Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Estado da Bahia.

O presente texto se constitui em proposições de diretrizes teórico-pedagógicas para o trabalho do professor de EFE na EPTNM, considerando a Reforma do Ensino Médio e a implementação da BNCC. Foi construído a partir do estudo da reestruturação Curricular da Educação Física na Educação Profissional da Bahia frente a estes dispositivos legais e as consequentes limitações, entre elas - a redução da carga horária de Educação Física no ensino médio, deslegitimação da disciplina com seu rebaixamento da condição de componente curricular obrigatório em todo o ensino médio, precarização da docência - que trazem para a área, bem como, com a verificação do posicionamento dos professores em relação a reestruturação coletadas no percurso da pesquisa.

A vista disso, uma das formas de afirmação da legitimidade da EFE na EPTNM e consequentemente de resistência aos preceitos legais em vigor, é garantir a unidade teórico-metodológico da disciplina em tempos de negacionismo dos conhecimentos científicos e de desmonte das instituições públicas de ensino. Neste viés, faz-se necessário demonstrar, a partir da prática no âmbito escolar e em outras instâncias de luta, a importância dos conhecimentos da área para descortinar os meandros da realidade social, principalmente naquilo que concerne ao mundo do trabalho, as relações econômicas e sociais de sujeição, às possibilidades de transformação.

Nesta linha de pensamento, a primeira diretriz é a compreensão da EFE como área de conhecimento para além do saber fazer, materializadas em uma prática pedagógica bem estruturada que permite que se dê um novo olhar aos conteúdos da disciplina. Isso quer dizer, que além dos conhecimentos técnicos, deve-se abordar a compreensão ampliada dos temas da cultura corporal em seus múltiplos determinantes, sejam eles sociais, culturais, econômicos, políticos e históricos, “a partir de uma visão de totalidade considerando o singular de cada tema da cultura corporal e o geral que é a expressão corporal como linguagem social e historicamente construída” (CASTELLANI FILHO, ET AL, 2009 p. 20).

Dentro desta perspectiva, de cultura corporal, cada disciplina é considerada relevante em sua relação com outras disciplinas para a construção de um currículo, quando seu objeto se articula com os objetos dos outros componentes curriculares, é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e sua ausência compromete o entendimento da totalidade (CASTELLANI FILHO, ET AL, 2009). Assim, a especificidade da Educação Física se consubstancia na:

[...] busca por desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorização pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem

ser identificados como formas de representação simbólicas de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. [...] a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retracados e transmitidos pelos alunos na escola (CASTELLANI FILHO, ET AL, 2009 p. 39 e 40).

Nesta direção, cabe a escola promover a apreensão da prática social, possibilitando ao discente entender a realidade social em que vive interpretando-a e explicando-a, como, por exemplo, a ampliação de referências que o levem a compreender as relações de poder na sociedade, as políticas públicas sociais relacionados ao esporte, ao lazer e a educação, as leis que normatizam o trabalho entre outros problemas sociopolíticos atuais, além da necessidade de uma maior participação política e social

Em decorrência desta, a segunda diretriz a ser abordada é a definição dos objetivos e seleção dos conteúdos considerando as condições objetivas da escola (estrutura física e de recursos humanos, material e equipamentos disponíveis) para o desenvolvimento do trabalho e o tempo pedagógico necessário à aprendizagem. Essa definição permite que o professor tenha clareza da finalidade de cada conteúdo selecionado e em que este contribuirá para alcançar os objetivos propostos inicialmente.

No caso da EPTNM, faz-se necessário uma proposta clara de conteúdos do ponto de vista da classe trabalhadora, conteúdos estes que estabeleçam uma compreensão do mundo do trabalho em suas diversas facetas: mais-valia, leis trabalhistas, produção, consumo entre outros assuntos que precisam ser discutidos na aula. Exemplo disso, ao trabalhar com o tema futebol, além dos aspectos técnicos e táticos da modalidade, dentro desta perspectiva, deve-se abordar também as relações de exploração de crianças e jovens, roubando-lhes a infância; as relações exploradoras de trabalho, a fetichização do sucesso pelo esporte, o trabalho análogo a escravidão na produção de material esportivo, consumo desenfreado, as relações de gênero, o racismo, a historicidade do futebol, formas de superação desse modelo.

A partir dessas considerações deve-se fazer uma seleção e organização dos conteúdos da EFE observando a origem do conteúdo, o que determinou seu ensino e a realidade material da escola, com o objetivo de propiciar a leitura da realidade.

A terceira diretriz se constitui na definição dos procedimentos metodológicos que serão utilizados na abordagem do conteúdo, posto que o professor precisa nortear sua prática a partir dos preceitos de uma teoria pedagógica, sendo fundamental o estudo de seus princípios e sua consequente compreensão. Ressalta-se aqui que o professor pode lançar mão de diferentes

procedimentos didáticos, pois estes não são propriedade de uma ou outra teoria, posto que “a diferença não está nas operações, mas na intencionalidade das ações” (MARSIGLIA, 2011).

A vista disso, como possibilidade pedagógica, seguiremos os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica, por acreditar que esta atenda de forma mais coerente aos princípios da emancipação humana em nome de um novo projeto de homem e de sociedade, contribuindo para a legitimidade da EFE e a construção de uma escola e sociedade mais democrática.

A quarta diretriz se constitui no reconhecimento do tempo pedagógico para a aprendizagem e nos espaços, no âmbito escolar, destinados as aulas de Educação Física. Isso implica dizer que se faz necessário um estudo mais aprofundado dos conteúdos selecionados - as sucessivas aproximações com o conhecimento em sua dinamicidade, determinações, contradições e percurso lógico histórico - farão com que o discente entenda melhor sua expressão enquanto prática social. Desta forma não é a variedade ou número de conteúdos postos à disposição do aluno que irá determinar a ampliação de seu arcabouço teórico, mas o aprofundamento dos conhecimentos mais relevantes em suas formas mais desenvolvidas.

A quinta diretriz é a compreensão da avaliação enquanto processo de acompanhamento do desenvolvimento do pensamento teórico dos discentes em acréscimo ao acompanhamento da ampliação do repertório motor, melhoria da qualidade do movimento, entre outros elementos que perfazem a avaliação em Educação Física Escolar.

## 1. Organização da Prática Pedagógica

Por que é importante falar da organização da prática pedagógica da Educação Física Escolar? Como as discussões sobre a prática pedagógica pode contribuir efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar? A priori, porque acredita-se que o trabalho pedagógico deva ocorrer de maneira sistematizada e intencional, exigindo um planejamento metódico e criterioso, por parte do professor, de todo o seu processo. Depois, pela relevância do papel do professor como aquele que define o que é necessário aos discentes aprenderem para compreender a realidade e viver na atual sociedade, buscando transformá-la – o estudo dos conteúdos da cultura corporal podem contribuir para que os discentes possam descortinar essa realidade. Por fim, mas não menos importante, por entender que o aprofundamento teórico ressoa na prática. As questões (problemas, limitações, entraves) da prática são resolvidas com o aporte da teoria, sem a qual o trabalho tornar-se-ia mecânico.

É importante evidenciar que o trabalho docente vem se modificando rapidamente, tendo em vista as mudanças constantes no mundo do trabalho, os avanços tecnológicos e as diferentes concepções de escola e de construção de saberes que circulam em nossa sociedade, o que nos faz repensar sobre os novos sentidos atribuídos à escola e os novos sentidos possíveis atribuídos ao papel dos professores nestas escolas. Para Kronbauer e Simionato (2008), a educação escolar pode contribuir no processo de criação de condições de maior equidade social pelo seu papel de disseminadora de conhecimentos e de formadora de valores.

Nessa conjuntura, a prática pedagógica dos professores deve evidenciar novos direcionamentos e isso só pode acontecer se

a formação desses profissionais for fundamentada em elementos como conhecimentos disciplinares sólidos, visão social e cultural esclarecida, perspectivas sobre a civilização humana e seus destinos, consciência quanto aos processos de alienação social e busca de caminhos, criação de formas diferenciadas com as crianças, os jovens e adultos, enfim unir conhecimentos, saberes, didática e valores (KRONBAUER; SIMIONATO, 2008 p. 14).

Segundo Marques e Carvalho (2017) entre o homem e o mundo não há uma relação direta. Sua visão de mundo, sua percepção, suas escolhas, enfim sua atividade no mundo e com o mundo passa pela mediação de significações.

“A capacidade de ideação indica que o homem representa em pensamento os fenômenos do mundo em que vive, utiliza signos para mediar sua relação com a realidade e através deles age sobre si mesmo, modificando seu modo de ser, de pensar, de agir, de se comportar” (MARTINS, 2013 p 15).

Daí vem o importante papel da educação escolar, representada pelo conjunto dos componentes, ao disponibilizar a todos e a cada um dos discentes a apreensão dos mais diversos e variados signos (mais elaborados) para que ele possa conhecer, entender, interpretar a realidade em que vive.

Para Saviani (1993), todos e cada um dos componentes curriculares, tem contribuições específicas a oferecer na direção da democratização e transformação estrutural da sociedade, através primeiro da compreensão que o professor pode ter dos vínculos da sua prática em relação a prática social global, segundo com a instrumentalização (ferramenta de caráter histórico, matemático, científico, literário etc.) de seus alunos na direção de problematizar e entender a prática social. Explicitando esse pensamento, Saviani ressalta:

[...] um professor de história ou de matemática, de ciências ou estudos sociais, de comunicação e expressão ou de literatura brasileira etc., tem cada um uma contribuição específica a dar, em vista da democratização da sociedade brasileira, do atendimento aos interesses das camadas populares, da transformação estrutural da sociedade. Tal contribuição se consubstancia na instrumentalização, isto é, nas ferramentas de caráter histórico, matemático, científico, literário etc., cuja apropriação o professor seja capaz de garantir aos alunos. [...] tal contribuição será tanto mais eficaz quanto mais o professor for capaz de compreender os vínculos da sua prática com a prática social global [...] que concorrerá para alterar qualitativamente a prática de seus alunos enquanto agentes sociais (SAVIANI, 1993 p.89)

Ressalta-se que as discussões sobre as contribuições da EFE na formação dos discentes ainda é bem presente, repercutindo nos cursos de formação que, nos últimos anos, vêm promovendo um redimensionamento em prol de uma visão menos esportivizante e técnica para uma visão mais educativa levando em consideração as características do educando, sua faixa etária e os aspectos culturais da sociedade. Exemplo disso, são as resoluções CNE/CP 01/2002<sup>1</sup> (Brasil, 2002) e CNE 07/2004<sup>2</sup> (Brasil, 2004) que instituíram modelos curriculares diferenciados para licenciatura e bacharelado. No entanto, o reflexo destas modificações na prática pedagógica ainda é incipiente, ora por equívocos conceituais e metodológicos no processo de formação, ora por falta das condições materiais objetivas para a realização do trabalho da EFE no chão das escolas.

Corroborando com essa perspectiva, para Castellani Filho (et al, 2009 p. 30):

---

<sup>1</sup> Instituiu as Diretrizes Nacionais para Formação de Professores em Educação Básica, incluindo o curso de Educação Física, ficando assim o curso de Licenciatura em Educação Física sujeito ao cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica

<sup>2</sup> Institui as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, no sentido de preparar para a atuação profissional fora do âmbito escolar.

Cada matéria ou disciplina deve ser considerada na escola como um componente curricular que só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo (Línguas, Geografia, Matemática, História, Educação Física etc.). Pode-se afirmar que uma disciplina é legítima ou relevante para essa perspectiva de currículo quando a presença do seu objeto de estudo é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e a sua ausência compromete a perspectiva de totalidade dessa reflexão.

Segundo Marques e Carvalho (2017), todo bom ensino – que se desenvolve através de uma prática educativa - é aquele que pode gerar aprendizagem e colaborar com o desenvolvimento das funções psíquicas superiores (pensamento, linguagem, memória, atenção dirigida, formação de conceitos, consciência entre outros) que nos diferenciam de outros animais e nos possibilitam entender a realidade.

Para Martins (2013) cabe a educação escolar contribuir para o desenvolvimento do pensamento teórico, quando o indivíduo passa a entender não só aquilo que experiencia, mas ultrapassa essa compreensão. Ainda segundo a autora, “uma educação escolar que vise à formação de indivíduos livres carece de primar pelo desenvolvimento do pensamento complexo e/ou superior, na ausência do qual resultam comprometidos o ato volitivo e, igualmente, o autocontrole da conduta” (MARTINS, 2013 p. 304).

Nessa direção, a organização da prática pedagógica do professor de educação física no ensino médio deve considerar a abordagem e seleção de conteúdos de forma a possibilitar uma maior gama de conhecimentos, os procedimentos metodológicos a serem utilizados, os espaços onde esta ação se dará, o tempo pedagógico necessário para assimilação do conteúdo de forma aprofundada, o entendimento da avaliação como um processo de acompanhamento da evolução do pensamento teórico do aluno em aproximação do conteúdo estudado. Esses elementos precisam estar bem organizados na prática do professor e clarificados para os discentes, pois só com uma ação metódica, comprometida com os objetivos da escola a EFE pode reconstruir sua legitimação dentro da escola.

### 1.1. Abordagem e seleção dos conteúdos

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica e como tal deve reunir um conjunto de conteúdos (em todos e em cada um dos componentes curriculares) que possibilite aos discentes o aprofundamento e ampliação dos conhecimentos que, a priori, pensa-se que foram disponibilizados nos anos anteriores. Assim, no processo de seleção desses conteúdos, deve-se priorizar àqueles mais relevantes para se entender a realidade social e natural, pois mais do que bem ensinados, eles precisam estar vinculados de forma indissociável à sua significação humana e social (LIBÂNEO, 1985 APUD CASTELLANI FILHO ET AL, 2009).

Depreende-se que o professor, a partir dessa constatação, pode pensar em quais aspectos dos diferentes elementos da cultura corporal – jogo, esporte, ginástica, dança, luta, lazer etc. – devem ser abordados e que relevância dar, a cada um deles, nas aulas de EFE para que se concretize esse entendimento da realidade social e natural.

Nessa direção, destaca-se, entre os princípios curriculares no trato com o conhecimento (CASTELLANI FILHO ET AL, 2009 p. 32), a importância de se considerar: a) a relevância social do conteúdo – que possibilita a explicação da realidade social concreta e oferece aos discentes subsídios para a compreensão dos determinantes sócio históricos do discente; b) a contemporaneidade e provisoriade do conhecimento – disponibilizar aos discentes aquilo de mais desenvolvido e moderno da produção teórica e científica, em consonância com os conhecimentos clássicos, numa perspectiva histórica, enfocando que todo conhecimento expressa um determinado estágio da humanidade e; c) adequação às possibilidades sócio cognitivas dos discentes – importante selecionar conteúdos adequados à capacidade cognitiva de entendê-los, para, a partir de então, complexificá-los promovendo a elevação do pensamento teórico destes discentes.

Nesse sentido, o conteúdo pode ser entendido como “um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que contemplam conceitos, fatos, ideias, princípios, regras, hábitos que retratam as ações humanas construindo convicções e servindo de objetos dos processos de ensino” (LIBÂNEO, 1994; NISTA-PICCOLO E MOREIRA, 2012).

A organização dos conhecimentos sob essa perspectiva pode contribuir para que o professor tenha a percepção que os conteúdos selecionados possui múltiplas dimensões e que elas precisam ser trabalhadas em sala de aula de igual forma. É válido ressaltar, que o conhecimento precisa ser visto em sua totalidade dentro de um conjunto de representações históricas, sociais, políticas, culturais, econômicas e que essa “classificação” em dimensões é só para efeito didático, balizando a prática pedagógica.

Para tornar mais explícito nosso posicionamento, quanto a organização dos conteúdos, exemplificamos: o tema jogo nos remete a vários conteúdos como jogos eletrônicos, jogos de tabuleiro, jogos em grandes e pequenos grupos, jogos de mesa, jogos de tabuleiro, jogos cooperativos, jogos teatrais entre outros. Na seleção de um desses conteúdos – jogos de tabuleiro – é importante verificar qual é a sua expressão mais desenvolvida na sociedade. Ter-se-ia o jogo de xadrez dos campeonatos mundiais. A partir disso, e do levantamento dos conhecimentos dos discentes sobre o conteúdo (suas formas de expressão dentro da prática social global), poderia ser levantado quais seriam os elementos essenciais do xadrez e o porquê de sua prática ser elitizada.



Daí se deprenderiam os conteúdos a serem tematizados nas aulas, a origem e o percurso histórico do xadrez, estudo das regras, sentidos e significados das peças do jogo, benefícios, o acesso a esse jogo, estratificação dos jogos na sociedade e sua elitização, sua versão eletrônica, estudo do tabuleiro, etc; estudo do tabuleiro, a representação das peças e sua movimentação no jogo, as estratégias do jogo, a antecipação mental das jogadas, vivência do jogo nas suas expressões mais modernas e históricas; o respeito as regras e ao oponente, a desmistificação xadrez enquanto jogo para poucos, a democratização do conhecimento; e por fim as representações que os discentes formularam nesse processo sobre o xadrez.

A partir do exemplo supracitado, corroboramos com Castellani Filho (et al, 2009) que a seleção e organização do conteúdo deve promover a leitura da realidade e, para tanto, faz-se necessário conhecer a origem do conteúdo e a necessidade de seu ensino para provocar essa leitura, bem como considerar a realidade material da escola, quando deverão estar disponíveis instrumentos teóricos e práticos para a consecução dos objetivos inicialmente propostos.

## 1.2 Procedimentos metodológicos

O professor pode lançar mão de vários instrumentos e estratégias de ensino para alcançar os objetivos propostos na direção de garantir a aprendizagem de todos os discentes. Em outras palavras, ao garantir a aprendizagem de todos, garante aos discentes a elevação do pensamento teórico a partir da apreensão dos conteúdos e leitura da realidade.

A partir dessas considerações, acredita-se que o professor, a despeito de outras tendências pedagógicas, e como proposição deste texto, pode perseguir o método da pedagogia Histórico Crítica, sistematizado por Saviani (1993), que busca articular as questões educacionais com as questões advindas da sociedade, considerando a educação como uma modalidade de prática social no interior da prática social global (SAVIANI, 1993).

Nessa acepção, o método pedagógico é

[...] um conjunto articulado de fundamentos lógicos que alicerçam toda a organização e o desenvolvimento do trabalho educativo com vistas a orientar o agir do professor na apreensão das múltiplas determinações constitutivas da dinâmica, da processualidade e das contradições da relação entre o ensino e a aprendizagem” (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019 p. 138, 139).

Explicitando esse pensamento Galvão; Lavoura; Martins, 2019 p. 128 afirmam:

O conceito de educação como mediação da prática social explicita exatamente que a educação é uma modalidade da prática social, o que significa que em hipótese alguma saímos da prática social para desenvolvermos atividades de estudo e depois retornamos

a ela para agir praticamente. Os momentos intermediários do método pedagógico ‘não perdem sua relação com a prática social. São necessários justamente para qualificá-los de forma superior’.

Dessa forma, o método proposto provoca o movimento (do pensamento) da passagem da síntese para a análise por meio das análises e constitui uma orientação segura tanto para o processo de pesquisa na descoberta de novos conhecimentos, quanto para o processo educacional (SAVIANI, 1993; GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019). É válido ressaltar que o método representa o movimento dialético e, não se constitui em passos lineares, já que os momentos se interpenetram, se inter-relacionam, podem ser consecutivos ou não. São eles:

Prática social - é o ponto de partida e de chegada da prática educativa – “concebida enquanto prática humana universal, genérica, historicamente produzida e socialmente acumulada” (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019 p. 128). No momento inicial – é a percepção da aparência dos fenômenos como se manifestam empiricamente ainda de forma caótica e precária, que enquanto prática social, é comum a professores e alunos, mas, se encontram em posições diferentes enquanto agentes sociais diferenciados, ou seja, o professor possui uma visão mais articulada do conjunto de conhecimentos que irá trabalhar com os alunos, enquanto estes (nesse momento) estão no nível sincrético de compreensão e não conseguem ainda ter uma visão articulada desse conhecimento (SAVIANI, 1993).

Problematização – consiste em abordar os problemas da prática social, quando o professor identifica uma necessidade para que o aluno através de sua ação possa ir em busca do conhecimento. Importante, pois ao identificar as questões que precisam ser resolvidas na prática social, em consequência seleciona qual conhecimento é necessário dominar (SAVIANI, 1993). É a partir da problematização que se seleciona os conteúdos mais relevantes da prática social e aquilo que o aluno deve conhecer para a “compreensão do real, para além da imediatividade da vida e da prática cotidianas” (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019 p. 131).

Para Saviani apud Galvão; Lavoura; Martins (2019 p. 131) a problematização pode ser assim entendida:

[...] problema não é sinônimo de pergunta, dúvida ou aquilo que se desconhece. Ao analisar um fenômeno, observaremos nele uma concretude apenas aparente. É preciso captar sua essência; ultrapassar a cortina de fumaça para conhecer de fato o fenômeno. Aquilo que necessitamos conhecer em essência, isso sim é verdadeiramente problema.

Para o autor a problematização, primeiro recai sobre o professor que precisa selecionar os conhecimentos mais importantes e necessários para se viver e participar da sociedade contemporânea, bem como instrumentos necessários para sua transformação e, para

tanto, nem sempre é preciso perguntar aos alunos quais são essas necessidades, pois como professores podemos identificar quais são essas necessidades.

Instrumentalização – “apresentação” dos conteúdos de ensino, necessários para resolver os problemas da prática social, quando o professor utiliza os recursos necessários para garantir a construção de novos conhecimentos a partir do confronto com os anteriores. Este momento garante “o cumprimento da função social da escola como transmissora dos conhecimentos mais elaborados, que desenvolvam cada indivíduo singular, de modo que possa incorporá-lo ao gênero humano”

Nesse percurso os discentes tem a possibilidade para aquisição das “ferramentas culturais necessárias à luta social que travam diuturnamente para se libertar das condições de exploração em que vivem” (SAVIANI, 1993 p. 81). É o momento da apropriação dos conhecimentos produzidos socialmente ao longo da história da humanidade de forma aprofundada, quando a leitura orientada, a aula expositiva e/ou prática, as discussões, o debate, a pesquisa, os exercícios, as vivências podem ser estratégias do professor, possibilitando aos discentes, a construção do arcabouço teórico a partir dos conceitos, abstrações, análises, comparações, generalizações, sínteses entre outros, trabalhadas nesse processo. Importante salientar que esse processo deve estar em constante avaliação, visando a complexificação do ensino.

Catarse – é modificação interna dos indivíduos, síntese dos conteúdos instrumentalizados, quando há um salto qualitativo da síntese a síntese através da análise (propiciada em todo o percurso), representada agora pela apropriação do conteúdo de forma irreversível.

Volta-se a prática social, compreendida agora em termos mais elaborados pelos alunos que podem realizar uma análise e compreensão mais amplas e críticas da realidade, determinando uma nova forma de pensar, de entender e julgar os fatos, as ideias, as concepções sentidas e significados correntes na sociedade.

Destacando o caráter dialético do método pedagógico, Galvão; Lavoura; Martins (2019 p. 135), sinalizam:

[...] uma problematização advém da prática social. No entanto, ao problematizar podemos nos deparar com a necessidade de outras problematizações. Essas problematizações, iniciais ou derivadas, terão como imperativo novas instrumentalizações. Mas, ao mesmo tempo, se surge a necessidade de uma nova problematização, isso significa que a instrumentalização em pauta produziu avanço no domínio dos alunos em relação ao conteúdo, o que já expressa catarse. [...] Nesse processo, a catarse é que criaria espaço para novas problematizações e instrumentalizações, e o trabalho pedagógico se efetivaria visando a que os conteúdos mais desenvolvidos sejam transmitidos da melhor maneira possível para todos os

indivíduos, de sorte que sejam eles incorporados à sua subjetividade e orientem suas ações na realidade concreta.”

Importante salientar que esse é um processo de mediação pedagógica e, como tal, não podem ser encarados ou entendidos como passos ordenados de forma cronológica, mas “momentos articulados num mesmo movimento único e orgânico” (SAVIANI, 1993 p. 84) e que sua duração irá de acordo com as peculiaridades em que se desenvolve a prática pedagógica.

### 1.3 Espaços e tempos pedagógicos

Importante refletir sobre como conciliar o trabalho pedagógico com os conhecimentos necessários aos alunos, muitas vezes, em espaços inadequados a prática pedagógica da Educação Física Escolar e tempos de aula reduzidos. Os espaços, tempos e instrumentos destinados aos diferentes componentes curriculares, também expressam sua valorização e/ou legitimação no âmbito escolar.

A partir da concepção de que a aula pode ser ministrada em qualquer lugar (sala, quadra, campo, biblioteca), dentro das condições objetivas da instituição, defende-se a utilização de espaços diferenciados para sua ocorrência, pois quando é bem orientada e tem objetivos, conteúdo e estratégia bem definidos, é sempre um processo de mediação, independente do lugar que ela ocorra. Assim o professor pode lançar mão desses espaços, diversificando-os nas aulas de EFE, bem como incorporando à sua prática as diversas formas que os conhecimentos podem ser disponibilizados. Como por exemplo, nos livros da biblioteca, nos artigos de revistas e jornais físicos e online (laboratório de informática), na quadra, na sala de aula, em uma palestra, etc.

Uma característica a ser ponderada é “brincar” um pouco com essa noção de tempo e espaço utilizando algumas metodologias ativas, as mídias sociais e a produção de vídeos e filmes. Ressalta-se que a utilização de metodologias ativas e a produção de vídeos e filmes, demanda um conhecimento tanto em relação ao conteúdo trabalhado por parte de alunos e professores, quanto do veículo utilizado para não recair na valorização do instrumento em detrimento do conhecimento a ser aprendido.

Outro fator muito importante a ser considerado é a redução da carga horária da Educação Física Escolar na EPTNM de 240h/a para 80h/a em todo o Ensino Médio, decorrentes da Contrarreforma do Ensino Médio e adequação a BNCC. Essa redução traz desafios a prática pedagógica, dificultando (quase impossibilitando) o acesso aos conhecimentos da cultura corporal pelos discentes.

Distribuídas no 1º e 2º ano (40h/a cada) na rede federal e limitada ao 1º ano (80h/a) na rede estadual, torna-se um desafio ao professor para a seleção (ainda mais criteriosa) dos conhecimentos a serem trabalhados, das vivências a serem propostas, do acompanhamento da aprendizagem e do processo de avaliação.

Além disso, importante refletir sobre as aulas remotas, quando os professores de educação física precisam lançar mão de estratégias, procedimentos diferenciados, a cada dia, para mobilizar os alunos. Neste cenário, os professores podem utilizar instruções inscritas, vídeos explicativos, imagens, áudios, as metodologias ativas sem prescindir das explicações necessárias a compreensão dos conhecimentos.

Na possibilidades do retorno às aulas, atendendo as orientações do MEC no Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas escolas de Educação Básica (Brasil, 2020), as atividades deverão ser desenvolvidas em espaços amplos e arejados, como quadra ou pátio, e com reorganização pedagógica, evitando jogos, esportes, atividades que tenham contato físico. O distanciamento de no mínimo um metro entre os discentes, o uso obrigatório de máscara por alunos e professores, a higienização de todos os materiais a cada aula, entre outras ações, tornam a atividade docente ainda mais complexa.

Neste contexto, além da resistência incontestável e persistente contra os preceitos dos dispositivos legais supracitados, fazendo-se a requisição de novos rumos para a EFE com a valorização dos conhecimentos da área para a formação discente e sua elevação a componente curricular em todos os anos do Ensino Médio de um lado; e, por outro lado, a seleção dos conhecimentos necessários para a leitura da realidade, em que a intervenção política na educação escolar (materializadas nas reformas curriculares) em defesa dos interesses do mercado, também sejam tematizadas.

Considerando a aquisição dos conhecimentos de forma aprofundada faz-se necessário ponderar sobre o tempo pedagógico necessário para assimilação de cada conteúdo, dessa forma a regularidade e a recorrência na apresentação desses conhecimentos devem ser feitas em uma complexificação crescente. Assim, no Ensino Médio, os discentes, a despeito das sucessivas aproximações com o conteúdo da cultura corporal ao longo do ensino fundamental, poderão teorizar sobre esses conhecimentos, superando o pensamento empírico na direção do pensamento teórico.

Nesse sentido, o trato com os conteúdos visa desenvolver as funções psíquicas superiores: a percepção, atenção, memória, sentimentos, emoção, linguagem e pensamento, entendendo o ato de ensinar como a ação de reproduzir os traços essenciais (dados em si, formas antecedentes, compreensão das possibilidades de transformação futura) do objeto de estudo ao

captar a riqueza categorial (elementos técnicos, históricos, filosóficos, culturais, econômicos) desses objetos por meio da formação de conceitos (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019).

A partir dessas considerações, apontam-se alguns indicadores para o trato com o conteúdo no ensino dos elementos da cultura corporal – o jogo, esporte, ginástica, dança e luta em sala de aula e a abordagem que pode ser dada aos conteúdos advindos desses temas.

O primeiro indicador a ser considerado é a manifestação empírica do conteúdo - como é sua representação na sociedade, seus sentidos e significados correntes. O segundo é a possibilidade de realizar procedimentos de análise abstrativas desse conteúdo – quando o ensino está direcionado para a busca das determinações do todo. E, o terceiro é a possibilidade de captar concretamente o conteúdo de ensino, entendendo como parte integrante da cultura. Para melhor visualização seguem exemplos de como o conteúdo pode ser organizado dentro dessa proposta:

Quadro 1 – Exemplo do trabalho pedagógico com o tema luta

<b>Exemplo 1</b>
<b>Tema:</b> luta
<b>Conteúdo:</b> Esportivização e mercantilização das lutas: a luta enquanto espetáculo e mercadoria
<p><b>1. Manifestação empírica</b> (qual a manifestação empírica do conteúdo?):</p> <p>1.1. Meio de defesa pessoal;</p> <p>1.2. Luta espetáculo (MMA);</p> <p>1.3. Luta enquanto espetáculo;</p> <p>1.4. Confundido com briga, utilizado em brigas de rua;</p> <p>1.5. Meio para o reconhecimento social e ascensão econômica.</p>
<p><b>2. Procedimentos de análises abstrativas do conteúdo:</b></p> <p>2.1. Diferenciar briga e luta;</p> <p>2.2 A luta na mídia</p> <p>2.3 MMA – a luta enquanto espetáculo: conhecimentos envolvidos, luta enquanto mercadoria;</p> <p>2.4 Diferenciar esporte de combate e artes marciais;</p> <p>    2.4.1 Esportivização das artes marciais</p> <p>2.5 Boxe:</p>

<p>2.5.1 Esporte olímpico: regras, origem e história, principais técnicas e movimentação (exercício/vivência), filosofia (?);</p> <p>2.5.2 Condição socioeconômica dos lutadores – visto como meio para a ascensão social e econômica;</p> <p>2.5.3 Aspectos, políticos, econômicos e sociais das lutas</p> <p>2.6 Dicotomia entre professores de EFE e os mestres das artes marciais e/ou treinadores;</p>
<p><b>3. Possibilidade de captar concretamente o conteúdo de ensino.</b> (Como é possível captar concretamente o conteúdo de ensino BOXE?)</p> <p>3.1 Entender as lutas como parte integrante da constituição e manutenção da cultura de alguns povos;</p> <p>3.2 Entender a luta enquanto manifestação cultural.</p>

Quadro 2 – Exemplo do trabalho pedagógico com o tema dança

Exemplo 2
Tema: Dança
Conteúdo: Dança e alienação: as danças disponibilizadas as classes populares
<p>1. Manifestação empírica (qual a manifestação empírica do conteúdo?):</p> <p>1.1. Confundido com as diversas expressões musicais;</p> <p>1.2. Entendida como lazer, festa;</p> <p>1.3. Erotização dos movimentos;</p> <p>1.4. Simplificação e mecanização dos movimentos.</p>
<p>2. Procedimentos de análises abstrativas do conteúdo:</p> <p>2.1. Surgimento e história da dança;</p> <p>2.2 Componentes da dança</p> <p>2.3 Diferentes tipos de dança: clássicas, moderna, folclóricas etc.</p> <p>2.4 Relação da dança com o mundo atual</p> <p>2.5 Hip Hop:</p> <p>    2.5.1 Principais estilos;</p> <p>    2.5.2 origem e história;</p>

<p>2.5.3 principais expressões da música, arte e dança</p> <p>2.6 dança e alienação: danças disponibilizadas as classes populares;</p> <p>2.7 Condição socioeconômica dos dançarinos;</p> <p>2.8 Aspectos políticos, econômicos e sociais das danças.</p>
<p>3. Possibilidade de captar concretamente o conteúdo de ensino. (Como é possível captar concretamente o conteúdo de ensino BOXE?)</p> <p>3.1 Entender dança como manifestação histórica e relacionada ao modo de produção de vida;</p> <p>3.2 Conhecimento de outros tipos de dança para além do imediatismo;</p> <p>3.3 Dança como conhecimento do real.</p>

Buscou-se exemplificar o direcionamento que pode ser dado a organização do conteúdo nas aulas de EFE, com o escopo de desenvolver o pensamento teórico dos discentes a partir do trabalho com os temas da cultura corporal. Nesta acepção o fazer pedagógico possibilita o conhecimento desses temas para além da prática, mas a compreensão dos determinantes que o compõem.

1.4 O entendimento da avaliação como um processo de acompanhamento da aprendizagem

Segundo Charlot (2013), aprender requer uma atividade intelectual, que só é possível quando há engajamento por parte dos discentes e quando motivo e objetivo da atividade – estudar para aprender - coincidem, estando o sentido intimamente ligado ao resultado. Desta forma, o como proporcionar esse engajamento nas atividades escolares e como acompanhar o processo intelectual dos discentes deve ser um dos objetivos da ação pedagógica.

Nessa direção, as práticas avaliativas no interior da prática educacional, está relacionada ao projeto pedagógico da escola e é determinada pelo trabalho pedagógico, inter-relacionado com tudo que a escola assume, corporifica, modifica e reproduz em uma sociedade (CASTELLANI FILHO ET AL, 2009). Assim, a avaliação que o professor acolhe em seus objetivos e instrumentos está intimamente ligada a visão de homem, sociedade e educação materializadas em uma linha teórico-metodológica que persegue, mesmo sem consciência de sua explicitação.

A partir desse entendimento sobre a avaliação, podemos considerar que o acompanhamento da aprendizagem nos exemplos supracitados poderia ser realizado a partir da



produção de textos sobre os conteúdos trabalhados, produção de um ensaio teórico sobre o tema, um debate sobre os aspectos controversos (da luta – meio para ascensão social e econômica/ dança preconceitos relacionados aos dançarinos do hip hop), leitura orientada e discussão de artigos sobre os temas, relatório sobre a vivência dos movimentos, festival de lutas, festival de dança com posterior discussão sobre o significado da participação nesses eventos.

Percebe-se que há um destaque sobre a compreensão dos discentes em relação aos temas estudados, que é expressada através da linguagem. Para Marsiglia (2011) a linguagem movimenta todos os campos da atividade da formação da consciência do sujeito como percepção, atenção, memória e imaginação. Outro ponto a ser destacado, é que ao longo do processo a verificação de novas conexões com outros conhecimentos, novas problematizações que suscitam uma nova instrumentalização e catarse são significativos da aprendizagem dos discentes nesse processo.

Não é possível compreender a avaliação do processo ensino-aprendizagem como elemento metodológico complexo, que compõe a prática pedagógica cotidiana de professores, alunos e administradores escolares, sem o reconhecimento das inter-relações dialéticas entre o acesso ao conhecimento, a distinção teoria-prática em função das atribuições no processo de trabalho, a seleção, a retenção e a eliminação dos discentes na/da educação escolar.

Ampliando essa concepção, para Luckesi (2011) a avaliação é essencial para a concretização do projeto educacional, pois é ela que sinaliza aos discentes o que o professor e a escola valoriza. À vista disto, a avaliação é inerente e indissociável à educação, concebida como problematização, questionamento, reflexão através da qual se cristalizam mecanismos estruturais e limitantes no processo ensino – aprendizagem.

Ainda segundo Luckesi (2011) os processos avaliativos possuem as funções diagnóstica, formativa e somativa em decorrência dos objetivos que foram traçados no projeto pedagógico, plano de curso e plano do componente curricular. A função diagnóstica proporciona informações acerca das capacidades do discente antes de iniciar o processo de ensino. A função formativa permite constatar se os discentes estão de fato atingindo os objetivos formulados, verificando a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades.

Já a função somativa tem como objetivo determinar o grau de domínio do discente em uma área de aprendizagem, o que permite atribuir uma qualificação que, por sua vez, pode ser utilizada como um sinal de credibilidade da aprendizagem realizada. Cada uma dessas funções, são facetas do mesmo processo e podem ser mais ou menos valoradas em decorrência do projeto educativo onde está inserido.

Isto posto, a avaliação em EFE, ainda tem se constituído muito mais como uma avaliação da aptidão física do que dos processos de aprendizagem dos discentes. A preocupação com métodos e técnicas – criando-se testes, materiais, sistemas, e critérios com fins classificatórios e seletivos – tem servido para ocultar importantes reflexões acerca da avaliação, reforçando sua função seletiva, disciplinadora e meritocrática.

No entanto, essa perspectiva se apresenta limitada em relação ao sentido e à finalidade da avaliação em EFE, ao nosso ver, deve se consubstanciar em um processo ampliado, abarcando um maior número de informações sobre o processo cognitivo (de aprendizagem) dos discentes, tornando a avaliação do processo ensino-aprendizagem como referência para a análise da aproximação ou distanciamento dos discentes do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola. Corroborando com esse posicionamento, Luckesi (2011 p. 93).

Um educador, que se preocupe com que a sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconsciente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando o resultado de sua ação. A avaliação, neste contexto, não poderá ser uma ação mecânica. Ao contrário, terá de ser uma ação racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social (LUCKESI 2011 p. 93).

Nessa direção os processos avaliativos considerariam a observação, análise e conceituação dos elementos que compõem a totalidade da conduta humana e que se expressam no desenvolvimento das atividades. E essa avaliação só se torna possível com o acompanhamento sistemático da aprendizagem a partir de instrumentos como a produção de textos, a discussão e o debate, por exemplo que expressam o pensamento do discente.

Entre esses elementos, situamos, também o desenvolvimento físico-motor dos discentes, que percebidos através de dados biométricos, podem constituir-se como mais um indicador para que o professor realize uma análise (criteriosa) das condições gerais dos alunos de forma a permitir uma ordenação de dados reais e concretos sobre eles. A partir dessa avaliação física (dados biométricos, posturais, e de condicionamento) pode-se tomar decisões didático-metodológicas em relação ao percurso educativo dos discentes.

Ao considerar, na avaliação, que o patrimônio cultural que se expressa nas possibilidades corporais, no acervo de conhecimentos sobre a cultura corporal, se diferencia de acordo com as condições socioeconômicas, culturais e físicas dos discentes, o uso de medidas e avaliação não deve neutralizar, mas possibilitar uma leitura crítica dessas condições para, a partir de então, ampliar e aprofundar a compreensão dessa realidade.

Para tanto, faz-se necessário que a avaliação na EFE seja encarada como processo de acompanhamento do desenvolvimento do pensamento teórico do aluno, adicionado a ampliação do repertório motor e desenvolvimento de movimentos técnicos, que possam ser pautados em práticas que possibilitem fornecer informações sobre esse processo e que permitam aos professores decidir sobre as intervenções e redirecionamentos que se fizerem necessários em face do projeto educativo.

## 2. Possibilidades para a sala de aula

A título de exemplo selecionamos três temas para compor um plano de ensino para 20 aulas do 1º ano do Ensino Médio. Objetivou-se com os exemplos supracitados abordar os traços essenciais e sistemas de relações que compõem essas atividades corporais, contribuindo desta forma, para a organização da prática pedagógica do professor.

Ressalta-se que, como a forma de abordar os conteúdos seguem os princípios da pedagogia Histórico-Crítica, as orientações metodológicas possuem os mesmos norteadores, assim são comuns aos temas, embora devam se adequar as peculiaridades de cada conteúdo proposto, da turma, das possibilidades infra estruturais da instituição e do perfil do professor.

Importante ressaltar que o direcionamento se consubstancia na organização do trabalho pedagógico levando em consideração o encaminhamento das aulas teóricas e, principalmente das aulas práticas, sem as quais a Educação Física Escolar se distancia do seu objeto de estudo na escola – a cultura corporal - enquanto produção do conjunto dos homens. Faz-se necessário entender a aula como um espaço intencionalmente organizado, pensado, cuidadosamente preparado para possibilitar a apreensão dos conhecimentos e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social (CASTELLANI FILHO ET AL, 2009).

Nesta direção as aulas práticas devem proporcionar aos discentes variadas possibilidades de movimento da dança, dos esportes, do jogo, das lutas, das ginásticas garantindo a estes não só vivências corporais, mas a aprendizagem de movimentos técnicos. Salienta-se que essa prática não é uma atividade que se basta em si, mas deve estar atrelada em primeira instância aos objetivos de aprendizagem que foram estabelecidos para esta etapa de ensino e, de forma mais abrangente à sua expressão na sociedade, em seus objetivos, relação com o trabalho, necessidade localizada espaço e temporalmente entre outros aspectos (FREIRE; SCAGLIA, 2009).

Desta forma, orienta-se que a abordagem dos conteúdos seja pensada numa proporção igual de aulas teóricas e práticas em que os conhecimentos abordados sejam desenvolvidos num *continuum* em que as aulas teóricas deem subsídios as aulas práticas e que estas, por sua vez, proporcionem o enriquecimento e a ampliação dos conhecimentos discutidos nas aulas teóricas. Assim pode-se trabalhar elementos técnicos e táticos de esportes, elementos técnicos das danças, das lutas, elementos recreativos do lazer, do jogos entre outros numa perspectiva de ampliação do repertório motor, aquisição de conhecimentos técnicos e teóricos da cultura corporal.

## 2.1 O esporte

Segundo o Castellani Filho *et al* (2009 p. 69), “o esporte é uma prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, constituindo-se numa dimensão complexa do fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e recria”. Sendo assim, como fenômeno social, precisa ser desmistificado na escola, através de sua oferta e do conhecimento para criticá-lo dentro de um contexto socioeconômico, político e cultural em defesa do direito à prática do esporte.

Como um direito social, os esportes estão garantidos na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) no Art. 217 afirmando que o “esporte é um dever do estado, o qual se incumbirá de promover práticas esportivas formais e não formais, deve receber recursos públicos para a promoção prioritária do esporte educacional e deve contribuir para o lazer do cidadão.”

Utilizando-se de um discurso que atrela esporte e saúde, o mercado, em busca de vender roupas esportivas, suplementos, dietas, tênis e uma infinidade de materiais, equipamentos e produtos alimentícios entre outros, escamoteia os interesses mercadológicos por intermédio de toda essa gama de produtos, impõe o discurso de um corpo belo, saudável e perfeito, atrelando a prática de esportes à saúde e qualidade de vida.

Assim sendo o estudo dos esportes precisa englobar toda a gama de conhecimentos inerentes a sua prática, extrapolando as manifestações empíricas ou entendimento do senso comum, possibilitando a compreensão do esporte como um fenômeno social que envolve diversos interesses, entre eles os econômicos e políticos, bem como as relações de exploração do trabalho em seu interior.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

TEMA: ESPORTE

CONTEÚDO: ATLETISMO

DURAÇÃO: 20 HORAS/AULA

PÚBLICO ALVO: 1º ANO ENSINO MÉDIO

### 1. Objetivos

#### 1.1 Geral

Conhecer o esporte como fenômeno cultural, social e econômico em um conjunto de relações e interações na prática social.

#### 1.2 Específicos

- Entender as relações existentes entre a prática de esportes e os diversos setores da sociedade;
- Reconhecer que as diferentes modalidades esportivas possuem técnicas específicas que as caracterizam

- Compreender o atletismo enquanto prática sociocultural, identificando seus principais sentidos/significados na atualidade e enquanto elemento de lazer;
- Conhecer e identificar características específicas do atletismo;
- Possibilitar a vivência de práticas inerentes às modalidades do atletismo)
- Compreender as relações existentes entre a prática do esporte e o consumismo em suas expressões na mídia;

## **2. Conteúdo – Esporte enquanto fenômeno cultural, social e econômico da sociedade contemporânea**

### 2.1. Atletismo: esporte olímpico

2.1.1 A olimpíada e os campeonatos mundiais – máxima expressão midiática do atletismo;

2.1.1 Os elementos que compõem o atletismo: correr, saltar, arremessar e lançar

2.1.2 Origem e evolução histórica do atletismo em relação ao desenvolvimento histórico da humanidade;

2.1.3 Modalidades, regras

2.1.4 O esporte amador: as corridas de rua

2.2. Os esportes enquanto manifestação cultural – reflexo das características da sociedade;

2.2.1 Concepção, sentido e significados do esporte

2.2.2 Os esportes na história da humanidade: origem e evolução;

2.2.3 A esportivização dos jogos e brincadeiras culturais

2.2.4 Principais elementos dos esportes;

2.2.5 Segmentos sociais nos quais as modalidades esportivas estão inseridos: mídia, economia, trabalho, lazer, consumo de produtos, na política, entre outros;

2.3. Mercantilização dos esportes;

2.4. Esporte e consumismo:

2.4.1 Exploração do trabalho escravo na produção dos produtos esportivos;

2.5. Esporte e relações de trabalho

2.6. Esporte e lazer

2.7 Esporte e educação das classes populares: Contrarreforma do Ensino Médio

### **Abordagem do conteúdo:**

a) Manifestações empíricas do conteúdo – como esse conteúdo é percebido no cotidiano (apresentado na mídia, vivência dos discentes). Como ele é pensado? Quais as implicações desses sentidos/ significados? Como é o acesso? Quais as relações de trabalho que existem? Como os produtos esportivos são produzidos? Ganhar sob qualquer circunstâncias é moral (dopping)? Os avanços tecnológicos e científicos contribuem para o desenvolvimento de super atletas?

b) Procedimentos de análises abstrativas do conteúdo, a partir do estudo das formas mais desenvolvidas (ex: atletismo das Olimpíadas): elementos, origem, evolução histórica, técnicas, características, principais movimentos entre outros conteúdos.

c) Análise do todo – o esporte - refletindo sobre as relações e mediações deste na sociedade, como possibilidade de captar concretamente o conteúdo.

### **3. Procedimentos metodológicos:**

Importante ao apresentar o tema a ser estudado, problematizar a sua prática social. Ex: quais os sentidos e significados do esporte em nossa sociedade? Como o esporte é representado? Esporte é saúde? A prática é acessível a todos em suas formas mais desenvolvidas?

- a) Aulas Teóricas – momento importante para a instrumentalização dos discentes. As aulas devem ser expositivo-dialogadas, tendo como suporte slides organizados pelo professor e/ou textos (estudos dirigidos). Devem ser recorrentes e utilizadas sempre que for introduzir novos conceitos e conhecimentos sobre o tema;
- b) Proposição de vídeos, documentários e/ou filmes que abordem a temática, disponibilizados anteriormente aos discentes para explicitação pelo professor e temas de debates e discussões em sala;
- d) Leitura e compreensão de textos – estudo dirigido - em diferentes gêneros textuais disponibilizados aos alunos para ampliar a compreensão;
- f) Fóruns de debate;
- g) Aulas práticas – proporcionando vivências, ensino de movimentos técnicos – acompanhada da reflexão dessas práticas;
- h) Produção de texto: ensaio acadêmico sobre tema

#### Orientações:

- 3.1. O horário das aulas (60min e/ou 100min) devem ser utilizados para teorizar o conteúdo através de uma aula expositiva, discussão de um texto lido anteriormente, debate sobre as impressões e ideias de um filme ou vídeo assistidos.
- 3.2. Caso seja imprescindível para o entendimento do conteúdo, realizar leitura ou assistir filmes em sala, selecionar àqueles mais curtos no caso dos vídeos e fracionar os textos;
- 3.3. Nas aulas práticas, durante a atividade ou nos momentos finais (a critério do professor), realizar ponderações ou inferências sobre os movimentos técnicos realizados, propiciando uma reflexão sobre a atividade.
- 3.4. Importante realizar inferências sobre o texto com os discentes para direcionar a leitura, facilitando sua compreensão: Que tipo de texto é esse? Vamos observar sua estrutura? Onde ele foi publicado? Qual objetivo desse tipo de texto? Pelo título da revista, sobre quais temas ela deve tratar? A que público se destina? O que podemos pensar do texto a partir da leitura do título?
- 5. Textos, vídeos, filmes e atividades práticas precisam ser debatidos em sala e explicitados pelo professor sobre seus objetivos, conteúdo, finalidade e a que público se destina.

#### **4. Material a ser disponibilizados aos discentes para as atividades em aula e/ou casa**

##### 1. Textos:

- 1.1 “UM ÓTIMO NEGÓCIO: O ESPORTE”
- 1.2 “ATLETISMO E QUEBRA DE RECORDES”

Referência: DARIDO, Suraya Cristina. Et al. EDUCAÇÃO FÍSICA E TEMAS TRANSVERSAIS: possibilidades de aplicação. São Paulo: Mackenzie, 2006

##### 2. Vídeos:

- 2.1 Esporte na escola  
<https://youtu.be/p0dGXsK595k>
- 2.2 Esporte na escola 2  
<https://youtu.be/GbZuZfmnZ5o>
- 2.3 Esportes na escola 3  
<https://youtu.be/PvzGzjEnnDg>
- 2.4 Esportes na escola 4  
[https://youtu.be/\\_iXFBtPW4E](https://youtu.be/_iXFBtPW4E)

**Material de Apoio para o professor:**

1. CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. 2 ed. Ver. São Paulo, 2009.
2. KUNZ, Elenor. Didática da Educação Física 1. 4 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
3. NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; Wagner Wey. Esporte para a vida no Ensino Médio. 1 ed. São Paulo: Telos, 2012.
4. MELO, Bruna Agra *et al.* EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: valorizando o patrimônio cultural das práticas corporais. In MALDONADO, Daniel Teixeira, NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira. Educação Física Escolar no Ensino Médio: a prática pedagógica em evidência. Curitiba: CRV, 2018.
5. GUEDES, Dartagnam Pinto. Motivação para aulas de Educação Física e Prática de Esporte em idades Jovens. In GOLIN, Carlo Henrique; SILVA, Junior Vagner Pereira da; PACHECO NETO, Manuel (Org.). Educação Física e suas pluralidades. 1 ed. Várzea Paulista – SP: Fontoura, 2018.
6. A didática histórico- crítica e os conteúdos de ensino da Educação Física Disponível em: <https://youtu.be/AUGTvPzk-c>
7. Abordagem crítico Superadora e o ensino de esportes. Disponível em: [https://youtu.be/usAjkzQ4B\\_g](https://youtu.be/usAjkzQ4B_g)

**Avaliação**

Proposta que ela seja feita durante todo o processo, tendo como critérios: a) qualidade da participação nas aulas – realização das atividades, contribuições e intervenções nas discussões, esclarecimento de dúvidas; b) produção textual; c) ampliação do repertório motor; d) ampliação da compreensão do esporte como conteúdo da cultura corporal;

- ✓ Produção de um ensaio teórico sobre o tema, construído ao longo das aulas, escrevendo várias versões.
- ✓ Importante conceber como processo, já que a aprendizagem podem levar a novas problematizações com a necessidade de novas instrumentalizações.

## 2.2 A dança

Abordar a dança como tema em sala faz-se importante à medida que pode contribuir para o desenvolvimento dos discentes em todas as suas dimensões. Segundo Marques (2007) a dança, uma das primeiras manifestações artísticas da humanidade, tem sido entendida

como expressão de vida e como linguagem social, como manifestação de introspecção e de interação com o meio, como ato de apreensão e de reação aos fenômenos do universo, entre outros sentidos/significados sociais. Além disso, considera-se que o movimento que se faz na dança é o espaço exterior da imaginação, que esse movimento libera sentimentos e emoções e que pode refletir e expressar as transformações do ser humano no todo (MARQUES, 2007 p. 25).

Segundo Kunz (2006), a dança, por ser cultura de movimento, demarca manifestações culturais de comunidade e povos, sendo um rito de comunicação através do movimento. Como



parte da cultura de um povo, a dança manifesta ideias, comportamentos e atitudes que representam padrões sociais no tempo e espaço. Na antiguidade, europeus reuniam-se para dançar para comemorar uma boa colheita, os índios para agradecer a chuva, assim na história da humanidade a dança teve suas marcas e até nos dias de hoje é uma manifestação cultural que transmite emoções a todos que a praticam e aos que simplesmente assistem, mas seu contexto vai além, ela também expressa nossa leitura de mundo, nossa cultura, através da dança podemos contextualizar o que pensamos referente a própria realidade que vivemos.

Para Marques (2007), a dança é uma das manifestações da cultura do movimento mais importantes e relevantes em todo o mundo, caracteriza-se pela constante busca da alegria e do prazer proporcionados por movimentos ritmados e compassados, desenvolvendo de forma criativa diferentes funções mímicas e pantomímicas.

Para que um movimento com ritmo se realize são imprescindíveis o espaço e a música. O conjunto desses elementos na dança e o total envolvimento subjetivo dos dançarinos num “se movimentar” natural e espontâneo, faz com que a dança se torne um fenômeno de expressão e vivência. Isto permite ao ser humano um retorno à sensibilidade, ao belo e à própria vida, que de certa forma, o “processo civilizatório” tem sufocado no homem civilizado das sociedades atuais. Um sentido pedagógico da dança seria o desenvolvimento de um ser humano mais pelo estético do que pelo lógico, mais emocional-afetivo do que intelectual-racional.

“A participação e a descoberta de um “saber-sentir” pela dança, na verdade não acontece apenas com quem efetivamente dança, mas com todo aquele que realmente participa do acontecimento da dança, se deixa envolver por ela, viaja com ela, mesmo se for apenas assistindo a uma apresentação” (XAVIER, 2013 p. 32). Segundo Garaudi (1973 In Marques, 2007 p 20) “toda dança implica participação: mesmo quando ela é espetáculo, não é apenas com os olhos que a acompanhamos, mas com os movimentos pelo menos esboçados de nosso próprio corpo”.

Para Brasileira (2014) a dança evidencia formas de expressão artística e pessoal, quando a dança de um povo revela muito sobre o seu modo de vida, o que possibilita aos estudantes ao estudá-la conhecer várias outras culturas.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA
TEMA: DANÇA
CONTEÚDO: DANÇA E ALIENAÇÃO: AS DANÇAS DISPONIBILIZADAS AS CLASSES POPULARES
DURAÇÃO: 20 HORAS/AULA
PÚBLICO ALVO: 1º ANO ENSINO MÉDIO
<b>1. Objetivos</b>

## 1.2 Geral

Conhecer a dança enquanto manifestação artística da humanidade ao longo da história, estabelecendo nexos entre esta manifestação e as danças apropriadas pelos alunos nos diferentes contextos sociais.

### 1.2 Específicos

- Compreender a dança enquanto manifestação da humanidade, que nos seus distintos estilos reproduz a vida.
- Discutir sobre a dança, buscando compreendê-la nas suas múltiplas dimensões (artística, física, formativa e outras);
- Refletir sobre a dança na escola como um mecanismo de desenvolvimento para atitudes de respeito, disciplina, companheirismo, relação intra e interpessoal, bem como para a assimilação de variados conceitos relativos a cultura corporal;
- Vivenciar elementos estruturantes que compõem os diferentes estilos de dança;
- Vivenciar atividades de dança numa perspectiva educativa, exercitando valores como emancipação, participação e cooperação;

**2. Conteúdo** A dança como manifestação representativa de diversos aspectos da vida do ser humano.

2.1. Dança como forma elementar do movimento expressivo - a cultura Hip Hop – os campeonatos mundiais

2.1.1 Os elementos que compõem a cultura Hip Hop: dança, rap, grafite, som feito pelos DJs;

2.1.2 Origem, história, características, principais movimentos;

2.1.5 Principais estilos do Hip Hop

2.2. A dança enquanto construção sociocultural;

2.2.1 Conceito de dança

2.2.6 Dança: origem e evolução histórica – a dança na história dos povos;

2.2.7 Diversidade dos conteúdos da dança: danças folclóricas e culturais nativas, danças de salão e de espetáculo, de contestação entre outras;

2.2.8 Técnicas corporais básicas e a criatividade na dança;

2.3 A dança dos espetáculos: organização, coreografia, bailarinos; cenário

2.4 Elementos estruturantes da dança: ritmo (acelerado, lento, moderado/ compassos binários, ternários, quartenários); movimento corporal (kinesfera, eixo, fluxo, peso, giros, rolamentos, saltos), espaço (níveis, deslocamento, dimensões, direção) e tempo (rápido, moderado, lento);

2.5 Profissionalização e mercantilização da dança;

2.5.1 Quais e como são as relações de trabalho no universo da dança;

2.5.1 A dança enquanto mercadoria

2.6 Vivência dos movimentos característicos da dança;

2.7 Dança, preconceito e discriminação

### **Abordagem do conteúdo:**

a) Manifestações empíricas do conteúdo – como esse conteúdo é percebido no cotidiano (apresentado na mídia, vivência dos discentes). Como ele é pensado? Quais as implicações desses sentidos significados? Como é o acesso a dança das classes populares?

b) Procedimentos de análises abstrativas do conteúdo a partir do estudo das formas mais desenvolvidas (Ex: Hip Hop dos campeonatos mundiais): elementos, origem, evolução histórica, técnicas, características, principais movimentos entre outros conteúdos.

c) Análise do todo – a dança- refletindo sobre as relações e mediações desta na sociedade, como possibilidade de captar concretamente o conteúdo.

### **3. Procedimentos metodológicos:**

Importante ao apresentar o tema a ser estudado problematizar a sua prática social. Ex: quais os sentidos e significados na dança em nossa sociedade? Como a dança é representada? Quais os estilos de dança que as classes menos favorecidas têm acesso? Quais os estilos de dança que essa classe não tem acesso? Dança é cultura, como ela se expressa?

- a) Aulas Teóricas – momento importante para a instrumentalização dos discentes. As aulas devem ser expositivo-dialogadas, tendo como suporte slides organizados pelo professor e/ou textos (estudos dirigidos). Devem ser recorrentes e utilizadas sempre que for introduzir novos conceitos, conhecimentos sobre o tema;
- b) Proposição de vídeos, documentários e/ou filmes que abordem a temática, disponibilizados anteriormente aos discentes para explicitação pelo professor e temas de debates e discussões em sala;
- d) Leitura e compreensão de textos – estudo dirigido - em diferentes gêneros textuais disponibilizados aos alunos para ampliar a compreensão;
- f) Fóruns de debate;
- g) Aulas práticas – proporcionando vivências, ensino de movimentos técnicos, elaboração de coreografias – acompanhada da reflexão dessas práticas;
- h) Produção de texto: ensaio acadêmico.

Orientações:

3.1. O horário das aulas (60min e/ou 100min) devem ser utilizados para teorizar o conteúdo através de uma aula expositiva, discussão de um texto lido anteriormente, debate sobre as impressões e ideias de um filme ou vídeo assistidos.

3.2. É imprescindível para o entendimento do conteúdo realizar leitura ou assistir filmes em sala, selecionar àqueles mais curtos no caso dos vídeos e fracionar os textos;

3.3. Nas aulas práticas durante a atividade ou nos momentos finais (a critério do professor) realizar ponderações ou inferências sobre os movimentos técnicos realizados, propiciando uma reflexão sobre a atividade.

3.4. Importante realizar inferências sobre o texto com os discentes para direcionar a leitura, facilitando sua compreensão: Que tipo de texto é esse? Vamos observar sua estrutura? Onde ele foi publicado? Qual objetivo desse tipo de texto? Pelo título da revista, sobre quais temas ela deve tratar? A que público se destina? O que podemos pensar do texto a partir da leitura do título?

5. Textos, vídeos, filmes e atividades práticas precisam ser debatidos em sala e explicitados pelo professor sobre seus objetivos.

### **4. Material a ser disponibilizados aos discentes para as atividades em aula e/ou casa**

1. Textos:

1.1. “A DANÇA E A ALMA!”

Referência: ANDRADE, Carlos Drummond. Obra completa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964.

1.2. “UM, DOIS, TRÊS”

Referência: VERÍSSIMO, Luís Fernando. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

1.3. “DANÇA: CONHECIMENTO A SER TRATADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Referência: EHRENBERG, Mônica Caldas; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. Revista 122 Motriz, Rio Claro, v.11, n.2, p.121-126, mai./ago. 2005.

1.4 “DANÇAR O ADOLESCER: ESTUDO FENOMENOLÓGICO COM UM GRUPO DE DANÇA DE RUA EM UMA ESCOLA”

Referência: MIRANDA, Renata Marques Rego; CURY, Vera Engler. Revista Paidéia set-dez. 2010, Vol. 20, No. 47, 391-400

1.5 “CULTURA DO HIP HOP E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

Referência: IMBRIZI, Jaquelina Maria *et al.* **Fractal**: Revista de Psicologia, v. 31, n. esp., p. 166-172, set. 2019.

2. Vídeos:

2.1 “O que é dança?”

<https://youtu.be/pfHjmcKZNHk>

2.2. “Dança como manifestação cultural”

<https://youtu.be/EX8aUTyw2gA>

2.3. Evolução da dança 1950 - 2019

<https://youtu.be/p-rSdt0aFuw>

2.4 “Conceito e história da dança”

<https://youtu.be/bwOkqQYpYYc>

2.5 A origem da cultura Hip Hop

<https://youtu.be/u5zA9ViE0us>

2.6. Danças urbanas

[https://youtu.be/a-O8-V\\_Q1mI](https://youtu.be/a-O8-V_Q1mI)

2.7 Quatro elementos da cultura Hip Hop

<https://youtu.be/moDBYm7fsjc>

2.8. Evolução da dança Michel Jackson

<https://youtu.be/RztUdknG9H4>

**Material de Apoio para o professor:**

1. RENGEL, Lenira Peral; SCHAFFNER, Carmen Paternostro; OLIVEIRA, Eduardo. Dança, Corpo e Contemporaneidade. Salvador: UFBA, Escola de Dança, 2016 40.
2. 1.CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. 2 ed. Ver. São Paulo, 2009.
3. KUNZ. Elenor. Didática da Educação Física 1. 4 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
4. MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
5. XAVIER, Antônio Nolberto de Oliveira. A dança da vida: a presença da dança nos rituais, das sociedades primitivas ao nosso tempo. Itabuna: Via Litterarum, 2013.
6. TAVARES, Marie Luce. SE ELA DANÇA.... E QUEM MAIS DANÇA? – A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONVITE A DISCUSSÃO DE GÊNERO. In MALDONADO, Daniel Teixeira, NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira. Educação Física Escolar no Ensino Médio: a prática pedagógica em evidência. Curitiba: CRV, 2018.
7. Vídeo 05– Abordagem Crítico-Superadora e o ensino da dança  
Disponível: Link para o youtube: <https://youtu.be/tGDcEyzMsII>.

**5. Avaliação**

Proposta que ela seja feita durante todo o processo, tendo como critérios: a) qualidade da participação nas aulas – realização das atividades, contribuições e intervenções nas

discussões, esclarecimento de dúvidas; b) produção textual; c) ampliação do repertório motor; d) ampliação da compreensão da dança como conteúdo da cultura corporal;

✓ Produção de um ensaio teórico sobre o tema, construído ao longo das aulas, escrevendo várias versões.

✓ Importante conceber como processo, já que a aprendizagem podem levar a novas problematizações com a necessidade de novas instrumentalizações.

### 2.3 Luta

As lutas são parte integrante da cultura corporal e, como tal, podem ser entendidas como manifestação de cunho sócio filosófico consideradas como instrumento de preservação de várias culturas. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1988) as lutas são definidas como “disputas em que o (os) oponente (s) deve (m) ser subjugado (s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa” (BRASIL, 1988 p.70).

De acordo com Rufino e Darido (2011) as lutas, embora possuam origem, história, elementos e técnicas diferentes elas possuem características comuns entre si, que possibilitam diferenciá-las de outros temas da cultura corporal. Exemplo disso, existem

Formas de lutar a distância, com socos e chutes como, por exemplo, o Krav Maga de Israel, enquanto outras criaram formas de lutar na denominada luta corpo a corpo, sem a distância e sem a utilização de golpes como chutes e socos como, por exemplo, o Judô no Japão. Há ainda a característica de grupos sociais distintos que desenvolveram formas semelhantes de lutar, embora não haja registros de contato entre estes grupos como, por exemplo, duas sociedades que desenvolveram a luta corpo a corpo, como algumas tribos de índios brasileiros como os povos do alto do Xingu e da tribo Bakairi com o HukaHuka e os gregos e romanos com o wrestling estilo greco-romano (em ambas as modalidades não é permitido encostar completamente as costas no chão) (RUFINO; DARIDO, 2011 p10).

Ressalta-se que as lutas conforme sua origem e/ou a finalidade de sua prática podem ser classificadas como Artes Marciais e esportes de combate, que se constituem, no caso das Artes Marciais, em práticas milenares constitutivas da cultura dos povos que a originaram. Nesse sentido as lutas precisam ser consideradas como práticas singulares, que por sua importância na construção do arcabouço cultural dos povos precisam ser ressignificadas nas aulas de Educação Física.

<p>COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA  TEMA: LUTA  CONTEÚDO: ESPORTIVIZAÇÃO E MERCANTILIZAÇÃO DAS LUTAS: A LUTA ENQUANTO ESPETÁCULO E MERCADORIA  DURAÇÃO: 20 HORAS/AULA  PÚBLICO ALVO: 1º ANO ENSINO MÉDIO</p>
<p><b>1. Objetivos</b>  1.3 Geral  Conhecer a luta como movimento inerente ao ser humano enquanto expressão de poder, submissão, insubmissão na história da humanidade, estabelecendo nexos entre sua historicidade e as manifestações atuais.  1.2 Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciar principais características das artes marciais e dos esportes de combate;</li> <li>• Conhecer a origem e evolução do boxe enquanto esporte de combate</li> <li>• Vivenciar elementos estruturantes que compõem as lutas como expressão do movimento humano;</li> </ul>
<p><b>2. Conteúdo</b> - As lutas enquanto construção sociopolítica e cultural dos povos  2.1. Boxe: esporte de combate olímpico  2.1.1 O MMA – máxima expressão midiática e mercantilizada das lutas;  2.1.2 Os elementos que compõem o boxe: movimentação, posturas, golpes  2.1.3 Origem, história, características;  2.1.4 Regras  2.1.5 O boxe das ruas, profissionalização do boxe  2.1.6 O boxe como meio de ascensão social e econômica;  2.2. O papel das lutas na constituição e desenvolvimento das sociedades;  2.2.1 Conceito de luta  2.2.2 As lutas na história da humanidade;  2.2.3 Diversidade dos conteúdos das lutas: artes marciais, esportes de combate, lutas nativas;  2.2.4 Lutas agarradas e não agarradas; lutas de curta, média e longa distância;  2.3. Principais elementos existentes em todas as lutas;  2.4 As artes marciais: princípios filosóficos que envolvem a prática  2.4.1 As artes marciais representativas das diversas formas de vida: Tae Kwon Do, Judô, Kung Fu, Muay Thai, Jiu Jitsu  2.4.2 Esportivização e mercantilização das artes marciais;  2.4.3 As artes marciais no Brasil.  2.5 Os esportes de combate: boxe, Kick boxing, luta greco-romana, luta livre, lutas africanas e indígenas.  2.6 Profissionalização e mercantilização da luta;  2.6.1 Quais e como são as relações de trabalho no universo das lutas;  2.6.2 A luta enquanto mercadoria, objetificação dos lutadores;  2.7 Vivência dos movimentos característicos do boxe.</p> <p><b>Abordagem do conteúdo:</b>  a) Manifestações empíricas do conteúdo – como esse conteúdo é percebido no cotidiano (apresentado na mídia, vivência dos discentes). Como ele é pensado? Quais as implicações desses sentidos significados? Como é o acesso?  b) Realiza-se procedimentos de análises abstrativas do conteúdo a partir do estudo das formas mais desenvolvidas.</p>

c) Analisa-se o todo – a luta - refletindo sobre as relações e mediações deste na sociedade, como possibilidade de captar concretamente o conteúdo.

### **3. Procedimentos metodológicos:**

Importante ao apresentar o tema a ser estudado problematizar a sua prática social. Ex: quais os sentidos e significados da luta em nossa sociedade? como a luta é representada? Luta é violência?

a) Aulas Teóricas – momento importante para a instrumentalização dos discentes, as aulas devem ser expositivo-dialogadas tendo como suporte slides organizados pelo professor ou textos (estudos dirigidos). Devem ser recorrentes e utilizadas sempre que for introduzir novos conceitos, conhecimentos sobre o tema;

b) Proposição de vídeos, documentários e/ou filmes que abordem a temática, disponibilizados anteriormente aos discentes para explicitação pelo professor e temas de debates e discussões em sala;

d) Leitura e compreensão de textos – estudo dirigido - em diferentes gêneros textuais disponibilizados aos alunos para ampliar a compreensão;

f) Fóruns de debate;

g) Aulas práticas – proporcionando vivências, ensino de movimentos técnicos – acompanhada da reflexão dessas práticas;

h) Produção de texto: ensaio acadêmico.

Orientações:

3.1. O horário das aulas (60min e/ou 100min) devem ser utilizados para teorizar o conteúdo através de uma aula expositiva, discussão de um texto lido anteriormente, debate sobre as impressões e ideias de um filme ou vídeo assistidos.

3.2. Caso imprescindível para o entendimento do conteúdo realizar leitura ou assistir filmes em sala, selecionar àqueles mais curtos no caso dos vídeos e fracionar os textos;

3.3. Nas aulas práticas durante a atividade ou nos momentos finais (a critério do professor) realizar ponderações ou inferências sobre os movimentos técnicos realizados, propiciando uma reflexão sobre a atividade.

3.4. Importante realizar inferências sobre o texto com os discentes para direcionar a leitura, facilitando sua compreensão: Que tipo de texto é esse? Vamos observar sua estrutura? Onde ele foi publicado? Qual objetivo desse tipo de texto? Pelo título da revista, sobre quais temas ela deve tratar? A que público se destina? O que podemos pensar do texto a partir da leitura do título?

5. Textos, vídeos, filmes e atividades práticas precisam ser debatidos em sala e explicitados pelo professor sobre seus objetivos.

### **4. Material a ser disponibilizados aos discentes para as atividades em aula e/ou casa**

1. Textos:

1.1 “LUTAS E SUAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO”

Referência: FERNANDES, Diego da Silva. Revista Ed. Física e Esportes. Ano 18 N° 180. Maio2013

1.2 “A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DAS ARTES MARCIAIS NA REDUÇÃO DA AGRESSIVIDADE EM ADOLESCENTES, NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”.

Referência: PACHECO, Renam Lemos.

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/rt/printerFriendly/3732/2614>.

1.3 “EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTES MARCIAIS: ENTRE O COMBATE E O DEBATE”.

Referência: CORREIA, Walter Roberto. Revista Brasileira Educação Física e Esporte. São Paulo. Abr-Jun, 2015

<https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v29n2/1807-5509-rbefe-29-02-00337.pdf>

2. Vídeos:

2.1 Artes marcial, esporte de combate e lutas

<https://youtu.be/njdXSHxtsI>

2.2 O que as artes marciais tem a ver com a filosofia?

<https://youtu.be/YTgX2iSTdIU>

2.3 Lutas Brasileiras

[https://youtu.be/kXH\\_lo4pQPM](https://youtu.be/kXH_lo4pQPM)

2.4 A banalização dos esportes de combate no Brasil

<https://youtu.be/OsAxsw7qhY>

2.5 Bruce Lee: Filosofia e Artes Marciais

<https://youtu.be/1QjzaywB5uo>

### **Material de Apoio para o professor:**

1. CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. 2 ed. Ver. São Paulo, 2009.

2. KUNZ, Elenor. Didática da Educação Física 1. 4 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

3. ANTUNES, Marcelo Moreira; ALMEIDA, José Júlio Gavião. Artes marciais, Lutas, esportes de combate na perspectiva da Educação Física: reflexões e possibilidades. 1ª ed. CRV, 2016.

4. MELO, Bruna Agra *et al.* EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: valorizando o patrimônio cultural das práticas corporais. In MALDONADO, Daniel Teixeira, NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira. Educação Física Escolar no Ensino Médio: a prática pedagógica em evidência. Curitiba: CRV, 2018.

5. OLIVEIRA, José Fernando de. Reflexões sobre o conteúdo lutas na Educação Física Escolar. In GOLIN, Carlo Henrique; SILVA, Junior Vagner Pereira da; PACHECO NETO, Manuel (Org.). Educação Física e suas pluralidades. 1 ed. Várzea Paulista – SP: Fontoura, 2018.

6. A didática histórico- crítica e os conteúdos de ensino da Educação Física

<https://youtu.be/AUGTvPzk-c>

7. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A separação do conteúdo das “lutas dos “esportes” na Educação Física Escolar: necessidade ou tradição? Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 117, set./dez. 2011.

Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/12202/10139>

8. SILVA NETO, Antenor Magno da *et al.* Guia Didático: Artes Marciais e Esportes de Combate. Secretaria de Esportes, Lazer e Recreação. São Paulo, 2013.

Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/53070701/artesmarciais.pdf?>

### **Avaliação**

Proposta que ela seja feita durante todo o processo, tendo como critérios: a) qualidade da participação nas aulas – realização das atividades, contribuições e intervenções nas discussões, esclarecimento de dúvidas; b) produção textual; c) ampliação do repertório motor; d) ampliação da compreensão da dança como conteúdo da cultura corporal;

✓ Produção de um ensaio teórico sobre o tema, construído ao longo das aulas, escrevendo várias versões.



✓ Importante conceber como processo, já que a aprendizagem podem levar a novas problematizações com a necessidade de novas instrumentalizações.

## 2.4 Jogo

O jogo pode ser entendido como uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam em um processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente. (CASTELLANI FILHO ET AL, 2009). Para Vigotski (2007) os jogos possibilitam o desenvolvimento dos discentes por estimulá-los no exercício do pensamento, que pode desvincular-se das situações reais e leva-los a agir independentemente do que se vê, sendo um elemento básico para as mudanças das necessidades e da consciência.

Corroborando com essa perspectiva, Kishimoto (2000) afirma que o jogo, como criação humana, tem um sentido dentro de um contexto específico e que, enquanto fato social, assume o sentido que cada sociedade lhe atribui e é este o aspecto que nos mostra porque, dependendo do lugar e da época, o jogo assume significações distintas.

A partir de sua abrangência na captação da realidade que cerca os discentes, os jogos oferecem a possibilidade do conhecimento de si mesmo, conhecimento dos objetos e materiais utilizados nos próprios jogos, das relações espaço temporais que o constituem e, por fim, das relações interpessoais. Nessa direção, faz-se importante propor possibilidades no âmbito das aulas de Educação Física Escolar, tendo em vista um equilíbrio entre a função lúdica e a função educativa do conteúdo.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

TEMA: JOGO

CONTEÚDO: XADREZ

DURAÇÃO: 20 HORAS/AULA

PÚBLICO ALVO: 1º ANO ENSINO MÉDIO

### 1. Objetivos

#### 1.4 Geral

Conhecer o jogo como fenômeno cultural e social em um conjunto de relações na prática social global

#### 1.2 Específicos

- Compreender o jogo de xadrez enquanto prática sociocultural, identificando seus principais sentidos/ significados na atualidade e enquanto elemento de lazer;
- Conhecer e identificar características específicas do xadrez;
- Vivenciar o jogo.
- Compreender o xadrez e as relações de poder que ele representa.

## **2. Conteúdo – Xadrez – um jogo para poucos?**

### 2.1. Xadrez: os campeonatos mundiais

2.1.1 desmistificação do jogo na escola: acesso aos jogos

2.1.2 Os elementos que compõem o jogo de xadrez

2.1.3 Origem e evolução histórica do xadrez em relação ao desenvolvimento histórico da humanidade;

2.1.4 Estudo das regras: representação e movimentação das peças no jogo, tabuleiro, estratégias, antecipação mental das jogadas

2.1.5 Benefícios do xadrez

2.2. Os jogos enquanto manifestação cultural – reflexo das características da sociedade;

2.2.1 Concepção, sentido e significados do jogo

2.7.2 Os jogos na história da humanidade: origem e evolução;

2.7.3 A esportivização dos jogos e brincadeiras culturais

2.7.4 Estratificação dos jogos na sociedade e sua legitimação;

2.7.5 Jogos teatrais;

2.7.6 Jogos cooperativos;

2.7.7 Jogos de mesa;

2.7.8 Jogos de tabuleiro;

2.7.9 Jogos eletrônicos.

2.3. Vivência do xadrez em suas versões mais modernas (digital), tradicional (com o tabuleiro) e históricas (pessoas representando as peças);

2.4. Relações de poder representadas nas peças do jogo;

### **Abordagem do conteúdo:**

a) Parte das manifestações empíricas do conteúdo – como percebe-se esse conteúdo no cotidiano (apresentado na mídia, vivência dos discentes). Como ele é pensado? Quais as implicações desses sentidos significados? Como é o acesso?

b) Realiza-se procedimentos de análises abstrativas do conteúdo a partir do estudo das formas mais desenvolvidas (Ex: xadrez dos campeonatos mundiais): elementos, origem, evolução histórica, técnicas, características, principais movimentos entre outros conteúdos.

c) Analisa-se o todo – o jogo - refletindo sobre as relações e mediações deste na sociedade, como possibilidade de captar concretamente o conteúdo.

### **3. Procedimentos metodológicos:**

Importante ao apresentar o tema a ser estudado problematizar a sua prática social. Ex: quais os sentidos e significados do jogo em nossa sociedade? como o xadrez é representada? A prática é acessível a todos em suas formas mais desenvolvidas?

a) Aulas Teóricas – momento importante para a instrumentalização dos discentes, as aulas devem ser expositivo-dialogadas tendo como suporte slides organizados pelo professor ou textos (estudos dirigidos). Devem ser recorrentes e utilizadas sempre que for introduzir novos conceitos, conhecimentos sobre o tema;

b) Proposição de vídeos, documentários e/ou filmes que abordem a temática, disponibilizados anteriormente aos discentes para explicitação pelo professor e temas de debates e discussões em sala;

d) Leitura e compreensão de textos – estudo dirigido - em diferentes gêneros textuais disponibilizados aos alunos para ampliar a compreensão;

f) Fóruns de debate;

g) Aulas práticas – proporcionando vivências, ensino de movimentos técnicos – acompanhada da reflexão dessas práticas;

h) Produção de texto: ensaio acadêmico.

Orientações:

3.1. O horário das aulas (60min e/ou 100min) devem ser utilizados para teorizar o conteúdo através de uma aula expositiva, discussão de um texto lido anteriormente, debate sobre as impressões e ideias de um filme ou vídeo assistidos.

3.2. Caso imprescindível para o entendimento do conteúdo realizar leitura ou assistir filmes em sala, selecionar àqueles mais curtos no caso dos vídeos e fracionar os textos;

3.3. Nas aulas práticas durante a atividade ou nos momentos finais (a critério do professor) realizar ponderações ou inferências sobre os movimentos técnicos realizados, propiciando uma reflexão sobre a atividade.

3.4. Importante realizar inferências sobre o texto com os discentes para direcionar a leitura, facilitando sua compreensão: Que tipo de texto é esse? Vamos observar sua estrutura? Onde ele foi publicado? Qual objetivo desse tipo de texto? Pelo título da revista, sobre quais temas ela deve tratar? A que público se destina? O que podemos pensar do texto a partir da leitura do título?

5. Textos, vídeos, filmes e atividades práticas precisam ser debatidos em sala e explicitados pelo professor sobre seus objetivos, conteúdo, finalidade e a que público se destina.

#### **4. Material a ser disponibilizados aos discentes para as atividades em aula e/ou casa**

1. Vídeos:

1.1 A lenda sobre a origem do xadrez

[https://youtu.be/MZJ\\_2weYsXU](https://youtu.be/MZJ_2weYsXU)

1.2 Harry Potter, xadrez de bruxo

<https://youtu.be/LaMUkRAfKSs>

1.3 Comentário sobre a série o Gambito da Rainha

<https://youtu.be/NkM6bmjsvis>

1.4 Rainha de Katwe (filme)

<https://www.youtube.com/watch?v=F2OeeVNltMM>

1.5 O Gambito da Rainha – série da netflix

#### **Material de Apoio para o professor:**

1. CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de Educação Física. 2 ed. Ver. São Paulo, 2009.

2. KUNZ, Elenor. Didática da Educação Física 1. 4 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

4. MELO, Bruna Agra *et al.* EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: valorizando o patrimônio cultural das práticas corporais. In MALDONADO, Daniel Teixeira, NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira. Educação Física Escolar no Ensino Médio: a prática pedagógica em evidência. Curitiba: CRV, 2018.

5. RODRIGUES, Andreia. O xadrez na educação física escolar. Motrivivência. Ano XX Nº 31. Dez/2008. Disponível em: <https://www.periódicos.ufsc.br>

6. FERREIRA, Massako Saiki Alves; SILVA, Lázaro Fernando Rodrigues. Projeto Xadrez na escola. Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/399/o/MASSAKO\\_FERREIRA.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/399/o/MASSAKO_FERREIRA.pdf)

7. A didática histórico- crítica e os conteúdos de ensino da Educação Física

Disponível em: <https://youtu.be/AUGTvPZk-c>

8. Abordagem crítico Superadora e o ensino de esportes.  
Disponível em: [https://youtu.be/usAjzQ4B\\_g](https://youtu.be/usAjzQ4B_g)

#### Avaliação

Proposta que ela seja feita durante todo o processo, tendo como critérios: a) qualidade da participação nas aulas – realização das atividades, contribuições e intervenções nas discussões, esclarecimento de dúvidas; b) produção textual; c) ampliação do repertório motor; d) ampliação da compreensão da dança como conteúdo da cultura corporal;

- ✓ Produção de um ensaio teórico sobre o tema, construído ao longo das aulas, escrevendo várias versões.

- ✓ Importante conceber como processo, já que a aprendizagem podem levar a novas problematizações com a necessidade de novas instrumentalizações.

## Considerações Finais

A formação profissional do professor vai além da formação acadêmica em uma área específica, faz-se necessário que o sujeito ressignifique essa formação em função das demandas dos discentes, do contexto em que vai atuar, de sua visão de mundo e de sociedade e de homem, bem como de seus projetos de vida e para sua carreira.

Estudos recentes demonstram que o educador deve ter uma formação ampliada, no sentido de possibilitar o profissional a atuar de forma eficaz na construção do conhecimento dos discentes e, simultaneamente, na construção de si mesmo enquanto educador.

Nessa perspectiva, a organização do trabalho docente torna-se um elemento fundamental no fazer pedagógico do educador, haja vista que esta, enquanto subsídio para a prática pedagógica emancipatória, assenta-se nos pilares vinculados a organização da educação desde os planejamentos de ensino (macros) aos planejamentos de uma aula, por exemplo e, também está atrelada à formação do indivíduo, assumindo, dessa forma, uma multidimensionalidade no processo de ensino-aprendizagem como um todo.

Neste ponto de vista, acredita-se que uma sólida proposta teórica prática ao socializar os conhecimentos da cultura corporal – conhecimento sistematizado pela humanidade transformados em conteúdos pedagógicos - contribui para a afirmação da legitimidade da Educação Física na educação escolar com o escopo de propiciar a humanização dos indivíduos e o desenvolvimento da capacidade teórica.

Dessa forma, verificamos que a escola pode ser percebida como um espaço privilegiado, onde trabalho e educação estão imbricados, pois as relações estabelecidas em seu interior, embora objetivem a formação das novas gerações, se configuram como relações de poder, onde a atuação docente (numa sociedade capitalista, fortemente marcada pelas desigualdades socioeconômicas e pela economia de mercado) se conforma à macroestrutura da sociedade, atualmente complexa, com novas exigências aos profissionais da educação. Nessa direção, para Roldão (2007, p. 95), “a função específica do ensinar já não é hoje definível pela simples passagem do saber, não por razões ideológicas ou apenas por opções pedagógicas, mas por razões sócio históricas”.

Reiteramos que a escola, instituição idealizada para a educação formal, se consolida com o importante papel de preparar as novas gerações para as demandas da sociedade em um determinado momento histórico. Esse processo é marcado por conflitos, já que a escola é o espaço de disseminar e materializar ideologias. Esses conflitos são representados no espaço escolar pelas concepções pedagógicas que coexistem na escola, ora com predominância mais

conservadora, com características que defendem a manutenção do sistema econômico com finalidades do sistema de produção, ora com predominância libertária/libertadora, formulando novos paradigmas para a educação. O tratamento pedagógico dado aos conteúdos e conhecimentos escolares são fruto dessas concepções. É válido ressaltar que a prática educativa sempre está fortemente atrelada a uma posição político ideológica, mesmo que esses profissionais não tenham claro para si seus posicionamentos.

Com esse posicionamento, indicamos algumas textos e vídeos no sentido de ampliar o entendimento sobre os fundamentos da Teoria Pedagógica Pedagogia Histórico-Crítica e a concepção de ensino da Educação Física, a abordagem Crítico Superadora.

### **Sugestões de leitura:**

1. MELO, Flávio Dantas Albuquerque. Tiago Nicola LAVOURA, TAFFAREL, Celi Neuza Zuke. Ciclos de escolarização e sistematização lógica do conhecimento no ensino crítico-superadora da educação física: contribuições da teoria da atividade. Revista Humanidades e Inovação. Vol. 07. N 10, 2020

Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2338>

2. OLIVEIRA, Murilo Moraes de. O trato com o conhecimento esporte na abordagem Crítico - Superadora. Tese Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2018. Disponível em:

[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25391/1/OLIVEIRA%2C%20M%20-%20TESE\\_VERS%C3%83O\\_FINAL.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25391/1/OLIVEIRA%2C%20M%20-%20TESE_VERS%C3%83O_FINAL.pdf)

3. MARTINS, L. M. A psicologia histórico-cultural enquanto fundamento psicológico da Pedagogia histórico-crítica e a pedagogia histórico-crítica enquanto fundamento pedagógico da psicologia histórico-cultural. Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143, dez. 2013. Disponível em: <http://ead.bauru.sp.gov.br/>

4. SAVIANI, D. Sobre a Natureza e especificidade da educação. In: SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

### **Vídeos sobre o ensino de conteúdos da avaliação física**

Vídeo 01 - Pedagogia histórico crítica

Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=13ojrNgMChk&ab\\_channel=LeiturasBrasileiras](https://www.youtube.com/watch?v=13ojrNgMChk&ab_channel=LeiturasBrasileiras)

Vídeo 02 Fundamentos da Pedagogia histórico crítica

Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=epnuCUbyFDk>

Vídeo 03 – Para que ensinar conteúdo da educação física

Disponível: <https://youtu.be/SJykCBVmlmw>

Vídeo 04 – O objeto de estudo da Educação Física

Disponível: <https://youtu.be/SoSBYjklsg>

Vídeo 05– Abordagem Crítico-Superadora e o ensino da dança

Disponível: Link para o youtube: <https://youtu.be/tGDcEyzMsII>

Vídeo 06 – Abordagem Crítico Superadora e o ensino de esportes

Disponível em: [https://youtu.be/usAjkzQ4B\\_g](https://youtu.be/usAjkzQ4B_g)

Vídeo 07 - Abordagem Crítico Superadora e o ensino de jogos

Disponível em: <https://youtu.be/MghpEH-zRFs>

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica. Brasília, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporte. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física. 3º e 4º Ciclos. Brasília, 1998.
- BRASILEIRO, Livia Tenório. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? Revista Pensar a Prática, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 45-58, 2003.
- CASTELLANI FILLHO, Nilo [et al]. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2 ed. ver. – São Paulo: Cortez, 2009.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZALEZ, Fernando Jaime. **Desafios da legitimação da educação física na escola republicana**. Horizontes, Dourados, MS. Vol 1, Nº 2 Jul/dez, 2013.
- GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. 1 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.
- KAWASHIMA, Larissa Beraldo; MOREIRA, Evando Carlos; GODOI, Marcos Roberto. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: ENTRE O IDEAL E O REAL...as experiências possíveis. In MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira (Orgs). **Educação Física Escolar no Ensino Médio: a prática pedagógica em evidência**. Vol 36. Curitiba: CRV, 2018.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves e SIMIONATO, Margareth Fadanelli (Orgs). **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: abordagens contemporâneas**. São Paulo: Paulinas, 2008.
- KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-pedagógica do esporte**. 7 ed. Ijuí: Unijuí, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. – São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARQUES, Eliana de Souza Alencar e CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. PRÁTICA EDUCATIVA BEM SUCEDIDA NA ESCOLA: reflexões com base em L. S. Vigotski e Baruch de Espinosa. **Revista Brasileira de Educação** v.22 Nº 71, 2017.
- MARQUES, Izabel A. **Dançando na escola**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.



MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. A prática pedagógica na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. In MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (Org.). **Pedagogia histórico-Crítica: 30 anos**. Campinas: SP: Autores Associados, 2011

MARTINS, Lígia Márcia. Os Fundamentos Psicológicos da Pedagogia Histórico-Crítica e os Fundamentos Pedagógicos da Psicologia Histórico-Cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em debate**, Salvador, v.5, n.2, p.130 – 143, dezembro 2013.

NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no Ensino Médio**. 1 ed. São Paulo: Telos, 2012.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**. V.12, n.34, jan/abr. 2007.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; Suraya Cristina DARIDO. A SEPARAÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS “LUTAS” DOS ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: necessidade ou tradição? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 117, set./dez. 2011

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 27 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1993.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Pedagogia Histórico-Crítica e a luta de classes na Educação Escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

TADEU, Tomaz. **DOCUMENTOS DE IDENTIDADE**: uma introdução às teorias do currículo. 3ed. 3 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VIGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934. **A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. (Org.) Michael Cole [et al]. Trad. José Cippola Neto. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XAVIER, Antônio Nolberto de Oliveira. **A DANÇA DA VIDA**: a presença da dança nos rituais das sociedades primitivas ao nosso tempo, Itabuna: Via Litterarum, 2013.